

Bohunovsky, R. – Thomas Bernhard no Brasil

A recepção de Thomas Bernhard no Brasil

Caminhos da tradução e do humor bernhardiano

Ruth Bohunovsky¹

Thomas Bernhard hat sehr viel Humor, obwohl er sehr
beängstigende Dinge schreibt.

Ulrich Seidl, cineasta austríaco

Titel: Die Rezeption Thomas Bernhards in Brasilien. Wege der Übersetzung und des Humors Bernhards

Title: The reception of Thomas Bernhard in Brazil. Ways of Bernhard's translation and humor

Palavras-chave: Thomas Bernhard – tradução – humor - adaptação

Schlüsselwörter: Thomas Bernhard – Übersetzung – Humor - Adaptation

Key-words: Thomas Bernhard – translation – humor - adaptation

Introdução

Ao longo da sua vida (1931-1989), Thomas Bernhard escreveu nove romances, mais de 20 peças teatrais, uma série de contos, ensaios e poemas, além de cinco volumes autobiográficos. A recepção internacional se iniciou já nos anos 1960; hoje, a literatura de Bernhard é traduzida para mais de 50 línguas. No livro *Kontinent Bernhard* (1995), Wolfram Bayer traça alguns caminhos pelos quais a tradução tem levado a obra de Bernhard em diversos contextos europeus, chegando à conclusão de que a recepção do autor é bastante heterogênea, pois ele é visto “ou como escritor rural ou como *Dandy*,

¹ Professora de língua e literatura alemã na UFPR ; Email: ruth.bohunovsky@uol.com.br.

Bohunovsky, R. – Thomas Bernhard no Brasil

como niilista ou humanista, como 'diretor de Estado' ou *outsider*, como escritor nacional ou poeta difamado, como admirador da Virgem Maria ou como estragador das almas, como anjo da morte ou como alguém que nos ajuda a viver". É importante ressaltar que esse leque de possibilidades interpretativas é visto por Bayer não como "perdas" ou desvios questionáveis de um suposto "original", mas como sendo "esclarecedoras" e positivas em relação aos "mecanismos rotineiros de interpretação" da germanística dos países de língua alemã. As diversas possibilidades e diferenças formariam o "eco" da obra original mundo afora (BAYER 1995: 9). O objetivo deste pequeno texto é apresentar alguns aspectos do "eco" de Thomas Bernhard no Brasil, sobretudo no que diz respeito ao cômico que pode (ou não) ser percebido no conjunto da sua obra.

As traduções brasileiras

No Brasil, a recepção da obra de Thomas Bernhard começou relativamente tarde, dois anos após a morte do escritor. A primeira tradução foi de Lya Luft, de 1991 (*Árvores Abatidas*); em 1992, seguiu-se *O sobrinho de Wittgenstein – uma amizade*, traduzido por Ana Maria Scherer; em 1996, *O naufrago* (reeditado em 2006), numa tradução de Sergio Tellaroli; em 1999, *Perturbação* (tradução de Hans Peter Welper e José Laurenio de Melo) e, em 2000, o último romance lançado pelo autor, *Extinção* (tradução de José Marcos Mariani de Macedo). Em 2006, publicaram-se, reunidos num único livro, os cinco volumes da autobiografia – esse livro ganhou o título *Origem*. Originalmente, os textos autobiográficos foram publicados separadamente entre 1975 e 1982, com os títulos *A causa*, *O porão*, *A respiração*, *O frio* e *Uma criança*. Em 2009, foi lançada no Brasil a coletânea de contos curtos *O imitador de vozes* e, em 2011, *Meus Prêmios*. Todos esses últimos títulos foram traduzidos por Sergio Tellaroli.

Em alguns estudos empreendidos ao longo dos últimos anos, argumentamos que as traduções brasileiras produzem efeitos de estranheza formal, contêm passagens paradoxais e construções musicais – ou seja, justamente as características que a crítica literária tem discutido acerca da literatura de Thomas Bernhard. Por exemplo, no caso do romance *Perturbação*, a tradução portuguesa lança mão de uma linguagem mais convencional, racional e acessível do narrador, enquanto a tradução brasileira procura se

manter próxima às especificidades formais da escrita do autor austríaco, as difíceis construções sintáticas, à alta frequência do superlativo, assim como ao caráter absoluto das afirmações (cf. BOHUNOVSKY 2013).

O conjunto das obras traduzidas no Brasil indica que não houve um projeto claro e/ou consistente das editoras no que tange à seleção dos títulos. Numa entrevista com o tradutor mais produtivo da obra de Bernhard no Brasil, Sergio Telarolli, este indicou que as decisões pelos títulos escolhidos dependiam ou do próprio tradutor ou de pessoas interessadas na obra bernhardiana que trabalhavam na editora Companhia das Letras. No caso da publicação de *Meus Prêmios*, a decisão parece ter sido tomada pela editora Suhrkamp – baseada no “desconhecimento do mercado brasileiro” e no “desejo de vender”² (já que o livro não é uma das obras mais relevantes do autor e se refere continuamente a outros livros de Bernhard que ainda não foram publicados no Brasil). Um romance de fulcral importância no contexto da obra bernhardiana, *Velhos Mestres*, deve ser publicado em 2016.

No Brasil, ainda não foram publicadas traduções de dramas de Thomas Bernhard. Existe, porém, uma recepção cênica, tanto de dramas quanto de uma obra em prosa (algo bastante comum no caso da obra de Bernhard, também na Europa, já que suas obras em prosa são geralmente monólogos, escritos em linguagem performática). Entre os dramas já encenados no Brasil, constam *No alvo* (Am Ziel), *O poder do hábito* (Die Macht der Gewohnheit) e a peça cujo título original é “Ritter, Dene, Voss” - trata-se dos sobrenomes de três renomados atores que, na época, atuavam nos maiores palcos de língua alemã; os três eram muito apreciados por Bernhard e ele desejava vê-los nos papéis dos protagonistas da peça (os quais, no entanto, representam Ludwig Wittgenstein e suas duas irmãs). No Brasil, o título foi traduzido de duas maneiras: *Almoço no casa do sr. Ludwig* e *Ludwig e suas irmãs*³.

A tradução do humor bernhardiano – humor bernhardiano?

Antes de pensarmos sobre o humor nos textos de Thomas Bernhard nas traduções brasileiras, faz-se necessário lembrar que esse aspecto da sua obra foi “descoberto” pela

² Afirmação feita por Sergio Telarolli, numa entrevista por e-mail.

³ Para mais informações sobre a recepção cênica de Thomas Bernhard no Brasil, cf. BAUAB (2006).

Bohunovsky, R. – Thomas Bernhard no Brasil

crítica apenas tardiamente. Primeiramente interpretado como um autor de uma extrema negatividade, foi apenas aos poucos que o riso foi sendo percebido pela crítica e os leitores – e, até hoje, o assunto é polêmico e não há unanimidade em relação à presença do cômico na obra de Thomas Bernhard. O germanista austríaco Wendelin Schmidt-Dengler foi um dos que se dedicaram à questão do aspecto cômico na literatura de Bernhard. Em relação à “poética da comédia bernhardiana”, ele apresentou a seguinte explicação:

Não estou exagerando ao sugerir que Bernhard reclama ter uma patente de sua própria forma original de drama. Não é meramente uma questão de entender seus dramas como um *genus mixtum* [gênero misto], como é o caso, por exemplo, da tragicomédia na sua estrutura mais facilmente compreensível. Recentemente, Willi Huntemann fez um estudo detalhado desse gênero complexo. Ele acerta ao afirmar que Bernhard foi além da 'moderna tragicomédia, que pelo menos ainda se leva a sério, mesmo quando o cômico e o trágico se fundem um ao outro nela até não serem mais distinguíveis'. (SCHMIDT-DENGLER 2014: 168).

Schmidt-Dengler usa o termo “figuras reversíveis” (Umsprungbilder) como metáfora para se aproximar do humor bernhardiano. “Figuras reversíveis” são imagens em que o mesmo estímulo visual permite diferentes percepções. No caso da literatura bernhardiana, dependeria, portanto, do próprio leitor se percebe ou não esse humor – ou se consegue perceber o cômico e o trágico da sua obra ao mesmo tempo. O próprio Bernhard, no conto *Sentimento*, que consta do livro *O imitador de vozes*, nos dá uma pista para entender o gênero da “comediatragédia” (termo cunhado por Schmidt-Dengler para destacar a originalidade do estilo de Bernhard em relação ao cômico): o conto trata de um roteirista de teatro que obtém sucesso “estrondoso apenas porque, ao contrário dos colegas malsucedidos, era honesto o bastante para apresentar suas comédias como tragédias e suas tragédias como comédias” (BERNHARD 2009: 105). O renomado ator Bernhard Minetti, que participou de diversas encenações de dramas de Bernhard e contava com a grande apreciação por parte do escritor (o drama intitulado *Minetti* é prova disso), relata sobre a recepção das peças de Bernhard nas suas apresentações, revelando justamente seu caráter ambíguo:

Bernhard é, para mim, o soberano absoluto na área de tragicomédia. Com muita frequência encontro espectadores de minhas apresentações de peças de

Bohunovsky, R. – Thomas Bernhard no Brasil

Bernhard que citam a mesma passagem: uns a acham cômica, outros, trágica [...] (MINETTI, apud SCHMIDT-DENGLER 2014: 168).

Schmidt-Dengler sintetiza da seguinte maneira sua visão sobre o assunto:

Os opostos de comédia e tragédia existem ao mesmo tempo, em vez de se excluírem mutuamente. O virtuosismo de Bernhard revela-se no fato de que ele dá ao leitor a oportunidade de reencenar esse cruzamento constante de fronteiras entre os dois gêneros. Ele é como um sapateador que, na velocidade do raio, dança sobre a fronteira entre cômico e trágico. (SCHMIDT-DENGLER 2014: 168).

Ao se estudar a recepção cênica de peças da autoria de Thomas Bernhard em solo brasileiro, um fato que chama a atenção é que a questão da adaptabilidade da obra bernhardiana para o público brasileiro ocupa tanto os diretores quanto os atores das peças encenadas. As opiniões sobre o assunto divergem. Maria Alice Vergueiro, a protagonista de *No alvo*, apresentado em 1996 em São Paulo e outras cidades brasileiras, destaca que há vários níveis de interpretações da peça pelo público. Segundo a atriz, a encenação brasileira era „divertida“ e o público „ria muito“ (apud BAUAB 2006: 166). Já Sergio Britto, o principal ator de *O poder do hábito*, numa encenação carioca em 1999, acredita que Bernhard seja um „autor difícil“ para o público do nosso país, pois o povo brasileiro seria muito „extrovertido“ e não combinaria com o autor austríaco (apud BAUAB 2006: 170). Partindo das reflexões de estudiosos como Schmidt-Dengler, por exemplo, acreditamos que tais diferenças na percepção de Bernhard por pessoas que se dedicaram à sua obra para trazê-la ao Brasil não seja fruto de diferenças intrínsecas entre as duas peças em questão, mas justamente um exemplo do caráter ambíguo e reversível do cômico, que pode (ou não) ser percebido pelo leitor/espectador/crítico.

Também na mais recente adaptação cênica no Brasil da qual temos conhecimento, *Árvores Abatidas ou Para Luis Melo*, a questão do cômico esteve no foco do interesse do diretor e de sua equipe. O diretor, Marcos Damacena, optou por uma adaptação que deixa em evidência o sarcasmo do texto, substituindo o alvo do sarcasmo “original”, isto é, o mundo artístico de Viena dos anos 1980, pelo mundo artístico de Curitiba⁴. Desse modo, criou-se um “eco” que atualiza e adapta o texto ao contexto brasileiro, abrindo mão de certas características do texto de partida (como, por

⁴ Trechos da encenação brasileira podem ser vistas em: https://www.youtube.com/watch?v=-09wMY_zMJE; acesso em 16 de novembro de 2015.

Bohunovsky, R. – Thomas Bernhard no Brasil

exemplo, da perspectiva do narrador e da monotonia do seu estilo), mas permitindo uma recepção que focaliza justamente o teor cômico da obra. Como afirmou o diretor, ele optou por uma abordagem humorística para „criar uma empatia maior entre a plateia e a narradora“. Numa entrevista sobre a peça, Damacena deixa claro, porém, que enxerga esse teor cômico também na obra de Bernhard (que ele leu na tradução brasileira), tanto na sua linguagem quanto nas temáticas:

O exagero é uma característica do próprio Thomas Bernhard. Exagero na linguagem, pela repetição de palavras e frases, e também pela caricatura que ele faz com os personagens quase estereotipados.

Isso causa bastante humor. Os personagens não tem um desempenho naturalista, uma voz naturalista. O Auersberger, por exemplo, é o bêbado. E se ele era para ser o bêbado, o deixamos mais bêbado ainda⁵.

Como indicam esses exemplos da recepção cênica de Thomas Bernhard no Brasil, a percepção ou a falta de percepção do humor nos textos de Bernhard parece não ser ligada ao contexto cultural diferente. Ou seja, o humor bernhardiano não está ligado a um determinado contexto cultural (isto é, não se trata de um humor “tipicamente austríaco”), mas sua percepção depende, muito mais, da subjetividade do leitor (leigo ou profissional). Por um lado, o diretor brasileiro de *Árvores Abatidas ou Para Luis Melo* faz uma leitura da prosa bernhardiana traduzida para o português, em que identifica diversos fatores formais e temáticos ligados ao humor, por outro lado, outros leitores brasileiros apresentam dificuldades nesse sentido – como, por exemplo, o autor de uma resenha sobre *Árvores Abatidas*, que intitula seu artigo com a pergunta “Humor em Thomas Bernhard: por que só eu não vejo isso?”⁶ A caracterização da poética do cômico de Thomas Bernhard como “figura reversível” parece ser válida também no contexto da recepção brasileira da obra desse escritor, na literatura bernhardiana em tradução brasileira.

⁵ Disponível em: http://www.digestivocultural.com/colunistas/coluna.asp?codigo=2629&titulo=Thomas_Bernhard_com_espirito_curitibano. Acesso em 16 de novembro de 2015.

⁶ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=-09wMY_zMJE. Acesso em 16 de novembro de 2015.

Referências bibliográficas

- BAUAB, Heloisa. “Thomas Bernhards Theater in Brasilien”. In: HUBER, Martin; MITTERMAYER, Manfred; SCHMIDT-DENGLER, Wendelin (eds.). *Thomas Bernhard Jahrbuch 2005/2006*. Viena/ Köln/ Weimar, Böhlau, 2006, p. 163-174.
- BAYER, Wolfram. *Kontinent Bernhard: zur Thomas-Bernhard-Rezeption in Europa*. Viena/ Köln/ Weimar, Böhlau, 1995.
- BERNHARD, Thomas. *Árvores Abatidas* (Holzfällen). Tradução de Lya Luft. Rio de Janeiro, Rocco, 1991.
- BERNHARD, Thomas. *O sobrinho de Wittgenstein* (Wittgensteins Neffe). Trad. Ana Maria Scherer. Rio de Janeiro, Rocco, 1992.
- BERNHARD, Thomas. *O naufrago* (Der Untergeher). Trad. Sergio Tellaroli. São Paulo, Companhia das Letras, 1996/2006.
- BERNHARD, Thomas. *Perturbação* (Verstörung). Trad. Hans Peter Welper e José Laurenio de Melo. Rio de Janeiro, Rocco, 1999.
- BERNHARD, Thomas. *Extinção* (Auslöschung). Tradução de José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo, Companhia das Letras, 2000.
- BERNHARD, Thomas. *Origem* (Ein Kind, Die Ursache, Der Keller, Der Atem, Die Kälte). Trad. Sergio Tellaroli. São Paulo, Companhia das Letras, 2006.
- BERNHARD, Thomas. *O imitador de vozes* (Der Stimmemimitator). Trad. Sergio Tellaroli. São Paulo, Companhia das Letras, 2009.
- BERNHARD, Thomas. *Meus prêmios* (Meine Preise). Trad. Sergio Tellaroli. São Paulo, Companhia das Letras, 2011.
- BOHUNOVSKY, Ruth. A *Perturbação*, de Thomas Bernhard, em português: duas traduções em comparação. In: *Pandaemonium Germanicum* 16 (21), 2013, 128-148.
- HUBER, Martin/ MITTERMAYER, Manfred/ SCHMIDT-DENGLER, Wendelin (eds.). *Thomas Bernhard Jahrbuch 2005/2006*. Viena/ Köln/ Weimar, Böhlau, 2006.
- KONZETT, Matthias (ed.). *O artista do exagero: a literatura de Thomas Bernhard*. Trad. Ruth Bohunovsky. Curitiba, UFPR, 2014.
- SCHMIDT-DENGLER, Wendelin. A poética da comédia bernhardiana. In: KONZETT, Matthias (ed.). *O artista do exagero: a literatura de Thomas Bernhard*. Trad. Ruth Bohunovsky. Curitiba, UFPR, 2014, p. 165-180.